



A METAFÍSICA DE ARISTÓTELES

Fernanda Daniela Prado¹

RESUMO

O presente texto tem por objetivo apresentar em linhas gerais a concepção de Metafísica a partir de um conjunto de escritos deixados por Aristóteles de Estagira (384-322 a.C) que posteriormente foram separados e classificados por Andrônico de Rodes no século I a.C. É sabido que o objeto de estudos da Metafísica é o ser em geral. Para tanto, buscar-se-á explicitar a dimensão emblemática do termo metafísica, o qual o próprio filósofo estagirita não cunhou em seus manuscritos e curiosamente abrangeu temáticas diversas como a teologia, as causas primeiras, aquela que indaga o ser enquanto ser, a substância primeira etc.

Palavras-chave: Aristóteles. Metafísica. Filosofar.

"As ciências teóricas são muito mais preferíveis às outras ciências, e esta (a metafísica), por sua vez, é de muito preferível às outras ciências teóricas".

(ARISTÓTELES, Metafísica, E1, 1026 a 22s)

¹Licenciada em Filosofia pela Universidade Estadual de Londrina-PR; Especialização em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Estadual de Londrina-PR; Bacharel em Filosofia pela Universidade Federal do Paraná; Professora da rede pública e privada de ensino em Curitiba-PR. E-mail: ferprado2005@gmail.com



1 INTRODUÇÃO

O presente artigo pretende apresentar um dos diagnósticos mais acurados da metafísica na Antiguidade, em especial, na filosofia de Aristóteles de Estagira (384-322 a.C.)

A célebre afirmação de Aristóteles: "Todos os homens, por natureza, tendem ao saber", inaugura uma das obras mais influentes para o pensamento filosófico ocidental, a Metafísica. Inúmeras controvérsias rondam o título da obra, visto que algumas especulações a consideram como anotações feitas em aula pelos itinerantes peripatéticos.

A origem do título a Metafísica, não anterior ao século I a.C., de acordo com alguns estudiosos, remonta pela primeira vez a Nicolau de Damasco (séc. I a.C.), um historiador contemporâneo do famoso editor das obras aristotélicas - Andrônico de Rodes (séc. I a.C.) - com o intuito de sistematizar os tratados aristotélicos após a publicação dos livros da Física.

A palavra meta tem o sentido de "além" ou "acima" e reclama o próprio conteúdo de pesquisa que é o ser transcendente e suprassensível tendo como escopo a tentativa do pensamento humano de transpor o mundo empírico para alcançar uma realidade meta-empírica. Justamente por não estar ligada às necessidades materiais, a metafísica não é uma ciência ligada a fins práticos e, por isso, vale em si e para si, porque tem em si mesma o seu fim. Consoante o pensador,

[...] se os homens filosofaram para libertar-se e da ignorância, é evidente que buscavam o conhecimento unicamente em vista do saber e não por alguma utilidade prática. E o modo como as coisas se desenvolveram o demonstra: quando já se possuía praticamente tudo o de que se necessitava para a vida e, também para o conforto e para o bem-estar, então se começou a buscar essa forma de conhecimento. (ARISTÓTELES, 2002, A 2, 982b 20).



São clássicas as distinções feitas pelo grande "sistemizador" grego das ciências em práticas, poiéticas e teoréticas. As ciências práticas referem-se às ações realizadas pelo próprio sujeito que age; as ciências poiéticas abrangem a produção relacionada a algo fora do sujeito, tal como todas as operações e produções das artes, e as ciências teoréticas (a física, a matemática e a teologia/metafísica) tem como fim o puro conhecimento como tal. As ciências teoréticas se fundamentam a partir do esforço daqueles que não estavam engajados com as atividades práticas, já que o tempo ocioso era utilizado para as indagações acerca da realidade que os cercava.

2 A CIÊNCIA DO SER ENQUANTO SER

Qual seria então a primeira das ciências para Aristóteles? O filósofo responde que será aquela que procura as supremas causas² e os primeiros princípios³, já que tem o acesso ao maximamente cognoscível. Segundo o autor, "é evidente, portanto, que a sapiência é uma ciência acerca de certos princípios e certas causas" (ARISTÓTELES, 2002, A 1, 982a).

A metafísica é precedente à física⁴ (ou filosofia segunda) justamente pelo seu objeto de estudo, pois o pensador grego considera que caso não existisse outra substância⁵ (*ousía*) além das que constituem a natureza em sua totalidade, certamente, a física seria a ciência primeira. Por consequência,

² O termo *causa* expressa aquilo em função de cuja presença alguma coisa vem a ser.

³ Para Aristóteles, o termo *princípio* significa a parte de uma coisa a partir da qual se pode empreender o primeiro movimento.

⁴ A física tem por objeto a realidade sensível e está profundamente caracterizada pelo movimento. Em contrapartida, a metafísica tem por objeto a realidade suprassensível, sendo caracterizada pela falta absoluta de movimento. A distinção entre a física e a metafísica operada por Aristóteles abarcará num certo sentido a superação do horizonte da filosofia pré-socrática e, por conseguinte, uma radical mudança no sentido de *physis*.

⁵ O problema da substância pode ser considerado o mais complexo da metafísica aristotélica. Os predecessores do filósofo não responderam adequadamente à questão do que é a substância em geral. Seria a substância a matéria? Ou seria a forma? É o sínolo? As definições para a questão da substância são: "só se pode chamar de substância o que não se predica de outro; substância só pode ser um ente que pode subsistir por si; substância é um algo determinado; substância é algo intrinsecamente unitário e, por fim, substância é o que é ato ou em ato. (REALE, 1994, p.356)



apesar de a física ser igualmente uma sapiência, não se pode afirmar que seja a primeira sapiência.

O próprio conceito que define metafísica ou filosofia primeira, ao longo dos catorze livros, é determinado de quatro modos distintos. O estagirita indicava a metafísica com múltiplas expressões, a saber: sapiência, filosofia primeira, teologia, ciência do ser enquanto ser, ciência da substância etc. Comumente, a primeira definição que está contida no início do livro primeiro (Alfa) da obra é a ciência ou conhecimento das causas e dos princípios primeiros ou supremos. É importante ressaltar que apesar de todas as ciências serem úteis, nenhuma delas é superior à Filosofia Primeira, pois indagará as causas e os princípios supremos; o ser enquanto ser; a substância; Deus e a substância suprassensível.

O conhecimento das causas⁶ é o conhecimento verdadeiro ou ciência que alcança o porquê das coisas e a razão de ser da coisa, ou seja, que funda os seres em sua completude. Ao adquirir a ciência das causas primeiras, é preciso entender as causas em quatro diferentes sentidos a saber: a causa é a substância e a essência; é a matéria e o substrato; é o princípio do movimento e, por fim, é o fim e o bem.

O estagirita ressalta que o primeiro tipo de saber principia com a verificação empírica, porém, a constatação dos fatos apenas é um tanto quanto limitada. No processo de conhecimento, o passo inicial do sujeito que conhece se dá partir primeiramente do conhecimento das realidades físicas em que a tendência a buscar conhecimento se dá pelo amor às sensações, e, portanto, só depois buscará o conhecimento das realidades suprassensíveis. Os homens prezam as sensações, em especial, as percepções visuais que propiciam mais conhecimentos e demonstram as diferenças entre as coisas. No entanto, os animais são naturalmente dotados de sensação, mas somente alguns possuem

⁶ Causa ou princípio para Aristóteles significa o que funda, o que condiciona, o que estrutura. O filósofo asseverou que as causas devem ser necessariamente finitas quanto ao número e relativamente ao mundo do devir. As quatro causas são as seguintes: formal, material, eficiente e final.



a memória, isto é, capacidade essa de gerar recordações e aprendizados diversos.

O conhecimento racional, além de nobre, é o "mais alto grau" para o ser humano. A admiração - sendo um impulso principal e também um princípio da investigação - levará à busca pelo último e fundamental na realidade. O puro amor ao saber manifesta-se na própria natureza humana e prescindir qualquer benefício prático que o saber possa trazer. Para o autor:

[...] os homens começaram a filosofar, agora como na origem, por causa da admiração, na medida em que, inicialmente, ficaram perplexos diante das dificuldades mais simples; em seguida, progredindo pouco a pouco, chegaram a enfrentar problemas sempre maiores, por exemplo, os problemas relativos aos fenômenos da lua e aos do sol e dos astros, ou os problemas relativos à geração de todo o universo. (ARISTÓTELES, 2002, A 2, 982b 20).

Aristóteles faz uma análise pormenorizada da filosofia naturalista dos predecessores. Tais filósofos buscaram as causas já estabelecidas anteriormente na obra *Física*, porém as explicitaram de modo confuso e incipiente, sendo necessário buscar um princípio que não seja material. As críticas que se seguem aos primeiros filósofos indicarão que estes se limitaram à consideração da natureza e negligenciaram o próprio objeto da metafísica, ou seja, o suprassensível. Em suas palavras:

Os que pôr primeiro filosofaram, em sua maioria, pensaram que os princípios de todas as coisas fossem exclusivamente materiais. De fato, eles afirmaram que aquilo de que todos os seres são constituídos e aquilo de que originariamente derivam e aquilo em que por último se dissolvem é elemento e princípio dos seres, na medida em que é uma realidade que permanece idêntica mesmo na mudança de suas afecções. (ARISTÓTELES, 2002, A 2/3, 983b 10).

O estagirita irá desferir duros golpes à filosofia de Tales, Anaxímenes, Diógenes, Hipaso, Heráclito, Empédocles, Anaxágoras dentre outros filósofos



naturalistas⁷, como também apontará os limites teóricos na filosofia de seu ilustre mestre Platão. É importante ressaltar que apesar das frequentes objeções a Platão⁸, Aristóteles tinha o máximo respeito a quem chamava ora de mestre, ora de amigo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a filosofia é conhecimento da verdade e o conhecimento verdadeiro é a busca pelas causas, é urgente que apesar das dificuldades na busca pela verdade seja uma realidade, sendo também preciso admitir que as dificuldades para a realização de tal tarefa esteja em nós e não nas próprias coisas.

Aristóteles nos convidará a adentrar o universo dos sábios e nos libertar da ignorância ao experimentarmos do benefício da dúvida e do enaltecimento da realidade que nos cerca. É da competência dos sábios conhecer as coisas complexas e, muitas vezes, não compreensíveis para os homens em geral, como também os sábios são aqueles aptos a ensinar aos outros, assim como o fez e o faz até hoje o memorável aluno da Academia platônica ao nos convocar para a mais sublime exigência humana de puro conhecer. Porém, esse ato específico de conhecer aristotélico, ou seja, de conhecer a partir das causas e dos primeiros princípios é o mais fabuloso objetivo de quem deseja o saber pelo genuíno saber.

⁷ Aristóteles resalta que os antigos filósofos não indagaram o fim pelo qual as coisas são feitas, isto é, a causa final, nem a causa eficiente que as produz, bem como, também não disseram qual era a forma ou a essência de cada coisa, isto é, causa formal. O pensador grego especifica alguns exemplares: Tales de Mileto dizia que a arché (princípio de tudo) consistia na água, já Anaxímenes e Diógenes consideraram o ar, Heráclito considerou o fogo o princípio por excelência e Empedocles descreveu a causa originária uma condensação dos quatro elementos naturais.

⁸ Aristóteles trabalhou arduamente para desfazer a dualidade do mundo sensível e do mundo inteligível de Platão. O filósofo polemizou contra a Teoria das Ideias ou Formas Ideais platônica por meio de muitos questionamentos, e dentre eles: “se as Ideias estão separadas das coisas, como elas podem ser a causa das coisas sensíveis, do seu gerar-se e perecer? Se as Ideias são as formas das coisas, como podem estar separadas delas?”(SCIACCA, 1967, p. 92).



REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. Tradução de Alfredo Bosi *et al.* São Paulo: Editora Mestre Jou, 1970.

ANTISERI, D.; REALE, G. *História da Filosofia: Antiguidade e Idade Média*. 7 ed. vol I. São Paulo: Paulus, 2002.

ARISTÓTELES. *Metafísica*; ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga*. São Paulo: Loyola, 1.994.

_____. *Metafísica/Aristóteles*; ensaio introdutório, texto grego com tradução e comentário de Giovanni Reale. Tradução de Marcelo Perine. 3 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

SCIACCA, M. F. *História da Filosofia I: Antiguidade e Idade Média*. Tradução de Luís Washington Vita. São Paulo: Mestre Jou, 1967.